



**DESENVOLVENDO A PSICOMOTRICIDADE NOS AMBIENTES
DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**MACHADO, Sandra Lia Ribeiro¹**RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é mostrar que a psicomotricidade se faz necessária para o desenvolvimento nos processos de ensino de aprendizagem; estabelecendo assim, ações pedagógicas no processo educativo, e é por meio destes fatos que ocorrem na vida da criança, na escola é que notamos o quanto acontece seu desenvolvimento. Foi possível aprender com esta pesquisa a qualidade da psicomotricidade em relação ao aluno com necessidades especiais. A escola deverá conduzir, estimular a aprendizagem para isso a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado) por sua vez age de forma terapêutica devendo fazer um trabalho de aproximação desta clientela através de questões emocionais, afetivas, psicológicas e psíquicas, que deverão realizar no trabalho psicomotor, elaborando os conceitos e experiências no desenvolvimento da criança e ou adolescentes. A psicomotricidade é importante para que exista a consciência dos movimentos tornando – se um todo quando suas ações forem expressadas por seus movimentos.

PALAVRAS CHAVE: Psicomotricidade; Desenvolvimento; Educação Inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade se faz necessária para as crianças e adolescentes pois, através dos movimentos, eles poderão expressar seus sentimentos emocionais, afetivos e psicológicos no ambiente escolar.

Na Grécia, antigamente, já existia a preocupação em compreender os movimentos humanos, a educação via vantagens na beleza e agilidade em ser aprendiz. A psicomotricidade surgiu pela necessidade de entender os movimentos e registrar. Em 1960, já existia a ansiedade em como preparar os docentes para a prática da educação psicomotora, nos anos iniciais. Para buscar maior domínio da necessidade do trabalho corporal, integrando mente e corpo, dominando os seus movimentos, os conceitos de psicomotricidade

¹Magistério pelo Instituto Estadual de Educação Princesa Isabel- Cachoeirinha/RS. Graduada em Licenciatura de Pedagogia. Pós graduada em Educação Especial e Inclusiva e, Neuropsicopedagogia institucional e escolar- FaSouza. E-mail = sandralm66@gmail.com

foram apresentados em busca de melhor expressão corporal e desenvolvimento intelectual.

A inexistência de um trabalho psicomotor, pode influenciar, de forma negativa, no grau do desenvolvimento global da criança com necessidades especiais, o qual poderá apresentar problemas de: linguagem, postura, escrita, social e, poderá apresentar outras dificuldades na parte da educação. O uso da psicomotricidade contribuirá nas soluções de problemas de aprendizagem e, durante o desenvolvimento das atividades, deve ser incluso atividades que instiga o desenvolvimento motor e o emocional da criança. Este recurso é essencial para melhorar a qualidade de ensino, para esta clientela, (alunos com necessidades especiais).

Para a associação brasileira de psicomotricidade, a definição de psicomotricidade se revela na ciência que tem como objetivo, o estudo do corpo em movimento e, nas relações com o mundo interno e externo do indivíduo. ABP(1982, P.5). tem o propósito de organizar o cognitivo da criança através das atividades diversas específicas e, auxiliar na construção de sua personalidade. Pode ser executado atividades em que instiga o andar, o pular até mesmo o colorir.

Trata-se do uso de um método preventivo de déficits na aprendizagem e também no desenvolvimento motor, além de auxiliar na construção de sua personalidade, organiza o cognitivo da criança, através de execuções de atividades onde trabalham desde o andar, o pular até mesmo o colorir.

Nos anos iniciais, a psicomotricidades tem uma grande participação pois contribui no trabalho a de expressão e relaciona diretamente com o corpo da criança em desenvolvimento sendo todas as etapas do processo de crescimento.

Este estudo ressalta a atividade sobre a psicomotricidade com crianças e adolescentes, desta forma deverá prevenir a formação indispensável no desenvolvimento apresentando oportunidades para que por meio de jogos e outros tipos de atividades lúdicas esta clientela perceba – se sobre seu corpo. Por meio disso a criança poderá ter um crescimento educacional, mostrando suas preferencias, aptidões, percebendo seu comportamento psicomotor.

O acompanhamento da psicomotricidade do docente é de suma importância pois isto apresentará importantes consequências em seu desenvolvimento na criança.

A contribuição da psicomotricidade, nos anos iniciais, é de grande significância pois, é trabalhada de maneira expressiva e relaciona diretamente com o corpo da criança, desenvolvendo assim, mais profundamente, todas as etapas do processo do desenvolvimento. As crianças, através das atividades, se divertem e irão aprender a criar, inventar, e a se relacionar melhor com as pessoas ao entorno.

Este artigo irá ressaltar o trabalho da educação psicomotora com as crianças, deste modo, deverá prever a formação de base indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidades para que por meio de jogos e atividades lúdicas, essa clientela se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

É inegável que a falta de um acompanhamento da psicomotricidade acarreta consequências importantes ao desenvolvimento da criança. A lateralidade, quando pouco trabalhada no aluno, pode causar problemas de ordem espacial, por exemplo, o uso dos termos direita e esquerda fica prejudicada.

O infante, apresenta certa dificuldade para acompanhar a direção gráfica de leitura e escrita. Outro problema, é o fato de a criança encontrar obstáculos quanto ao entendimento na distinção de letras específicas como p e b, entre vários transtornos que podem aparecer no período pré-escolar. Os motivos pelos quais alguns alunos não seguem os demais colegas, podem ser vários e, podem estar relacionados com problemas pela falta de capacidade intelectual ou, pela desatenção, falta de disciplina entre outros, entretanto, quando não observados, viram empecilhos na aprendizagem.

De acordo com OLIVEIRA (1997):

os exercícios psicomotores realizados coletivamente ou individualmente têm por objetivo auxiliar a criança a vivenciar melhor

seu corpo; adquirir e melhorar suas habilidades motoras, desenvolvimento do esquema corporal, orientação espaço-temporal, ritmo, equilíbrio dentre outras. (OLIVEIRA, 1997).

A lateralidade é um dos casos que é pouco trabalhado com o aluno. Podendo causar problemas da ordem espacial, por exemplo: Usando termos direita e esquerda fica prejudicada. A criança fica com dificuldades de acompanhar a direção gráfica de leitura e escrita. Outro obstáculo encontrado, é o reconhecimento das letras p e b, entre outros vários transtornos, os quais poderão surgir durante o período escolar.

Nota-se que, muitos dos estudantes são incapazes de acompanhar a realização das atividades dos demais colegas, dentro de sala. São diversos motivos para a incapacidade intelectual, falta de atenção, indisciplina que se não forem corrigidas, observadas poderão se tornar futuramente obstáculos na sua aprendizagem.

2. A PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade está ligada ao procedimento de amadurecimento biológico, a qual serve como base para três conhecimentos básicos: O movimento; o intelecto e o afeto. O movimento humano se trata de um ato motor, que poderá ser uma conduta motora e, como poderá ser trabalhado a motricidade. De acordo com FONSECA (1998):

O movimento na criança não é um meio isolado de adaptação, mas sim um elemento do todo, que constitui a sua expressão humana em desenvolvimento, como resultado da sua integração social progressiva (FONSECA, 1998).

Portanto, a palavra psicomotricidade é usada em uma compreensão de movimento, que poderá ser organizado e conectado; ensaios vivenciados pela criança ou adolescente será responsável direto pelo seu aprendizado, sua linguagem característica, e assim sua relação interpessoal.

A linguagem não verbal, manifestada pelo movimento do corpo, pode expressar muitas coisas, assim, o corpo torna-se um cento de informações acerca da linguagem verbal e, a enriquecendo, conforme explica WEIL (1986)

O incremento da linguagem e de sua personalidade manifestará junto com os aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos e motores na busca do seu desenvolvimento integral. COSTE (1992) relata que: “a evolução da criança não se realiza de um modo regular e progressivo, mas, por saltos qualitativos, que se seguem por períodos de lenta maturação e ainda, podem ser sucedidos por rupturas.” Enfim, são algumas fases a serem vencidas para atingirem a aprendizagem.

A psicomotricidade tem como objeto, estudar os movimentos do homem em relação ao seu ambiente. É um modo prevenir dificuldades na aprendizagem e também no seu desenvolvimento motor, além de auxiliar sua personalidade, formar o cognitivo da criança, através de atividades que estimulem, onde possam trabalhar; andar, correr, pular e colorir. O processo do desenvolvimento infantil poderá ser facilmente introduzido usando atividades psicomotoras que irão encorajar o equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal e diversas expressões a partir dos movimentos ela poderá ser usada para obter o desenvolvimento físico e psicológico das crianças.

Nos anos iniciais, a psicomotricidade tem uma grande contribuição pois, neste período, é trabalhado de modo expressivo e com bastante significado. Estabelece relação, diretamente, com o corpo da criança e ou adolescente, elaborando todas as etapas do processo do desenvolvimento, aprendendo a criar, inventar e relacionar-se socialmente.

2.1 A PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA

Muitas das famílias não têm noção da importância do desenvolvimento psicomotor na estrutura da aprendizagem escolar, para a criança iniciante no ambiente escolar inclusivo.

Acompanhamento de trabalhos pedagógicos, com alunos em processo de inclusão, através de trabalhos feitos em relação a psicomotricidade e, com o processo de construção de aprendizagens dos alunos, no que se refere ao ganho de habilidades motoras poderão, paralelamente, exercer o desenvolvimento do cognitivo e o afetivo dos alunos, principalmente, com déficit intelectual. Assim,

é possível destacar a importância dos sentimentos na fase do conhecimento da criança e ou adolescente, pois, na falta desta fase, poderá ocorrer um certo desajuste e falta de coordenação, podendo desencadear reações negativas como: agressividade, mau humor, apatia, originando sérios problemas de motricidade através do comportamento, para os alunos de inclusão o conhecimento de seu corpo é mais difícil, por apresentarem déficits cognitivo e dificuldade abstração não localizam ou confundem partes do corpo.

Devemos trabalhar com os alunos para que no ambiente escolar exista o social, auxílio da turma, com os colegas que não conseguem acompanhar normalmente a turma, o professor, ter apoio e auxílio pedagógico para resolver as dificuldades, sempre respeitando as diferenças de cada um.

Segundo LE BOULCH (2004):

é através da experiência que são realizados os ajustes psicomotores. Os ajustes psicomotores referem-se à evolução e adequação dos esquemas que favorecem a percepção do próprio corpo e o controle mais eficiente dos movimentos. LE BOULCH, 2004, p. 58).

A psicomotricidade realiza, terapeuticamente, questões emocionais do corpo, revelando no trabalho psicomotor, elaborando conceitos e vivências que possam tornar-se dificuldades no desenvolvimento do aluno ou grupo.

A escola tem o papel de conduzir e estimular a aprendizagem, hoje, sabemos da importância do papel pedagógico, educador, social.

FONSECA (1987) afirma que:

[...] a ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A não-aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro. (FONSECA (1987, p. 21).

Hoje em dia, o uso constante da tecnologia tem reduzido o ato de brincar e de promover inter-relacionamentos na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e com isso, a criança e ou adolescente perdem uma das mais importantes fases das descobertas de aprendizagem, sejam em relação com elas mesmas ou, com um grupo social.

Nota-se que, atualmente, as crianças permanecem horas sozinhas em frente de celular, computador e ou televisão, não sabem brincar com corda, não sabem subir em árvores, mas, possui uma ótima habilidade para manusear jogos de vídeo game, computador, celular e, suas brincadeiras são solitárias e sem estimulação motora.

Percebe-se com isto que, a educação psicomotora precisa estar vinculada a um projeto com maior amplitude de educação, sendo necessários fundamentos sólidos, que trabalhem uma prática educativa melhores engajadas na adoção de uma pedagogia associada em atividades que correspondem aos processos de desenvolvimento psicológicos.

Aos educadores, cabe oferecer atividades diferentes e criar ambientes mais atraentes, ricos, desafiadores. Um dos caminhos mais atrativos para as crianças e até os adolescentes são as brincadeiras no qual oferece o desenvolvimento cognitivo, prazeroso descobrindo o mundo através da exploração do corpo da criança e do adolescente sendo que este tema deverá ser respeitando e estimulando sua individualidade como ser único permitindo sua autonomia e é pelas suas ações, atitudes que se dará suas descobertas e suas preferências para poder adquirir, ela precisa vivenciar as experiências para poder ganhar consciência dos esquemas corporais e assim terá sucesso no seu desenvolvimento.

Conforme as concepções na educação, se for autônoma em relação a sociedade, deverá ser construída igualmente e, sua função é de reforçar.

A primeira concepção de teorias não críticas, busca compreender a educação a partir dela mesma.

A segunda de teorias “Crítico Produtivas” ela se empenha em compreender a educação enviando sempre aos determinantes sociais (Função básica da educação).

3. A RELAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E A LIBERDADE DE CONCEITOS

Para LAPIERRE E AUCOUTURIER (1986), a escola fabricainadaptados,

uma vez que ao invés de aceitar a dinâmica do desejo e de ajudá-la a evoluir, ela recusa-se e culpabiliza-se e, constrói o sistema de inadaptados contrariando a necessidade de induzir a evolução na aprendizagem.

Os autores dizem que, é preciso criar uma situação dentro da qual se fechou o ensino, o qual apresenta falsas situações precoce e, que a segregação do ensino é uma adaptação das reeducações exclusivas. Soluções que, só resultam em fracassos, isso é muito grave na educação, o pensamento da escola tradicional é inadequado o saber.

Fazendo parte das estruturas institucionais da escola, os obstáculos para a educação de base psicomotora, são consideradas estruturas segregativas e eletivas pois, limitam a evolução psicopedagógica. A outra resistência é da parte da criança e ou do adolescente, na presença da pedagogia normativa, limitada que quer fazer com que a criança e ou o adolescente se submeter ao julgamento do adulto.

LA PIERRE E AUCOUTURRIER (1986) se afastaram em relação ao ensino tradicional, intelectual, problemática e verbal.

Os autores, em um determinado momento, atribuíram uma etapa epistemológica e notam o fracasso escolar. Para chegar em uma pedagogia de respeito e da descoberta, foi preciso vivenciar uma ação corporal e motora. Somente durante o recreio que a criança e o adolescente são permitidos a agir livremente, com direitos a serem criativos e os professores, observam sem a obrigatoriedade de intervir.

No processo de aprendizagem, fica evidente a importância da psicomotricidade e, não a aceitar o uso da mesma, é tirar de nossos alunos o direito ao desenvolvimento total.

Devemos lembrar que, este artigo é sobre a psicomotricidade nos ambientes escolares e surge um questionamento; A escola pública está preparada para receber este tipo de aluno com essa necessidade especial? A maioria das crianças estudam em escola pública, e fica explícito qual é a verdadeira realidade, estrutural da sociedade se confirmando dentro de qualquer escola pública.

De acordo com SAVIANI (2008), há na maioria dos países da América Latina, o problema da marginalidade, no qual as teorias educacionais concebem a educação ora como sendo um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade, ora como um instrumento de discriminação social, logo, um fator de marginalização.

Os objetivos, despertar para o prazer de aprender a aprender; potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem; ampliar a capacidade de comunicação; prevenir dificuldades relacionais, emocionais, motoras e de aprendizagem; incentivar a autoestima e facilitar a socialização; liberar as tensões e o stress contido nas relações. Fazem partedo público alvo: os próprios educadores, alunos, pais de alunos e funcionários. Estratégias de Desenvolvimento constituem-se através de (Utilização do setting(ambiente) e material clássico da Psicomotricidade Relacional). A intenção da escola é propiciar que o aluno vença suas dificuldades para, assim, tornar-se livre para aprender (aprendizagem) e para viver (vida).

4. PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As crianças poderão melhorar seus movimentos com auxílio dos profissionais da educação física na escola. Foi notado que seria necessário, desde a educação infantil, algo que abordasse o ensino, sua função, localização e descrição também do ensino fundamental, conforme descreve a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), promulgada em 20 de dezembro de 1996, a qual vigora desde sua publicação em 23 de dezembro do mesmo ano.

A educação inclusiva deverá ser de qualidade para todos, independente de gêneros, raças e cor. É um direito de todos, entretanto, deve ser considerado as possibilidades dos alunos que tenham oportunidades de desenvolvimento, pois, devem ser respeitado suas condições cognitivas, afetivas e sociais.

Pessoas com necessidades especiais deverão ser respeitado, ter o auxílio para o ganho do desenvolvimento e, ter acesso aos demais espaços sociais.

Segundo LIBÂNEO (1999):

A didática é a reflexão sobre a situação da educação, é o planejamento e a organização do ensino. A didática é uma forma de ensinar e através dessa forma a educação física encontra meios para transmitir ao aluno como se aprende e se ensina as técnicas e as regras de determinado jogo. (LIBÂNEO, 1999).

O docente é um incentivador ao aprendizado da criança, fazendo que ele busque mais conhecimento e trocando com seus pares.

Existe quatro pilares importantes na educação, sendo eles: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e, aprender a ser. Os pilares da educação devem ser princípios seguidos pelo docente para que o próprio aluno possa produzir esses valores. O uso de uma boa metodologia de ensino, proporcionará o conhecimento aludindo ao conteúdo proposto e a capacidade de socialização, assim discorre IBID (1999).

A educação, dentro da escola, deverá ser desenvolvida através dos quatro pilares da educação aprendendo, conhecendo, estudando, pesquisando, para que com isso possamos tirar proveito em conhecimento adquirido, tendo domínio de seus próprios instrumentos de conhecimento.

Conforme DELORS (1999), esclarece acerca do desenvolvimento da educação dentro da escola e, o qual se relaciona em quatro pilares da educação como:

Aprender a conhecer: a partir do momento que aprendemos a conhecer é que iremos tirar proveito do nosso conhecimento adquirido, através dos nossos estudos e a partir daí que iremos tentarmobilizar a nossa sociedade sobre os nossos conceitos e valores. Delors (1999)

Dispor-se do domínio da informação, pode ser considerada como um modo de fazer com que os indivíduos entendam os acontecimentos do seu entorno. Para além, no pilar da educação, aprender para conhecer, exercita a atenção, a memória e o pensamento.

O objetivo é reunir as crianças em grupos e, entre si, prepara-las para o convívio social, onde juntas poderão enfrentar conflitos aprendendo a falar e explanar e, dessa forma, os estudantes apresentarão facilidade de fazer o que ambiciona, não de forma profissional, mas de forma rotineira. Se faz necessário que, cada pessoa aprecie ou, aceite a si mesma, para depois, se relacionar com

os outros. No pilar da educação, o aprender a ser ressalta que alcançar a liberdade, permite conhecer os nossos direitos e deveres como cidadão, portanto, devemos usufruí-la. A educação coopera para a conscientização da responsabilidade social e para a inteligência e, na sua juventude, o ser humano possui a competência de pautar os seus próprios juízos de valores.

MORIN (2000) colabora ao retratar que, o aprofundamento da visão transdisciplinar, na educação, mostra que o conhecimento não pode ser apreendido como um instrumento completo e finalizado.

A humanidade providenciará a melhor forma de se ter uma educação qualificada e, envolver e conseguir a cidadania. Carece formar cidadãos que incitam a conscientização para a ética moral, formação do caráter de integração do indivíduo, sociedade e espécie.

Para apreensão do corpo humano, busca-se informações anatômicas, fisiológicas, biomecânicas e, faz-se o julgamento crítico das instruções de atividades físicas, estabelecendo a prática correta. O corpo é um organismo interligado, que conecta com o meio físico e cultural, que experimenta a aflição, pavor, contentamento, tristeza, deleite, etc. Ao refletirmos acerca da edificação das diversas informações, como sendo um método ininterrupto, não linear, observa-se que o processo de aquisição da informação sobre o próprio corpo fica subordinado aos valores culturais constituídos no momento histórico em que convivemos, às influências da mídia e de outras culturas que posicionem sentido e significado com a cultura local, mesmo que seja abrigado pela própria indústria do consumo por meio dos meios de comunicação social.

Com o estudo sobre o desenvolvimento psíquico da criança, Henri WALLON (1968) afirmou que restaurou o exemplo de análise ao refletir o desenvolvimento humano. Deste modo, as etapas do Desenvolvimento Humano segundo WALLON (1968) podem ser:

Impulsivo-emocional: acontece no primeiro ano de vida. A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, às quais intermediam sua relação com o mundo físico;
Sensório-motor e projetivo: que vai até os três anos. A aquisição da marcha e da apreensão, dão à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, ocorre

o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato de a ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. O ato mental "projeta-se" em atos motores; **Personalismo:** o interesse da criança cresce mediante ao desenvolvimento de sua consciência aumentando seu apego com outras pessoas mediante as interações sociais. **Categorial:** os avanços intelectuais guiam a criança para as coisas, de seu interesse para o conhecimento e conquista do mundo exterior; **Predominância funcional:** Quando ocorre mudanças hormonais, desestrutura a personalidade onde ocorre nova definição dos contornos. Questões pessoais, morais e existenciais são trazidos à tona. WALLON (1968)

No decurso de estágios, existe um vai e vem entre aos modelos da prática das atividades e de interesses da criança, designada de "alternância funcional", onde cada fase dominante (de dominância, afetividade, cognição), agrupa as aquisições concretizadas pela outra etapa, edificando-se mutuamente, num constante procedimento de conexão e distinção.

WALLON (1968) propõe que o ser humano, de acordo com a genética social e a própria natureza humana, constitui num processo de interação interpessoal e intercultural, incumbindo ao corpo um papel básico.

WALLON (1968) ainda ressalta que:

É através da função tônica do movimento, principalmente no seu aspecto de motricidade expressiva da mímica, inteiramente ineficaz do ponto de vista instrumental (não faz transformações diretas ao ambiente físico, mas é extremamente relevante sobre o meio social), que o indivíduo age sobre o outro. WALLON (1968)

A motricidade inicia-se socialmente, em seguida, se torna meio físico, o indivíduo passa por um longo período de atrelamento, para posteriormente, se tornar autônomo.

4.1 O ENSINO FUNDAMENTAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO E O ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Segundo a LDB(1996), a educação alcança os procedimentos formativos que se desenvolvem através do convívio em família, na coexistência humana, nos locais de trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Existe um grupo de pessoas que confiam que o objetivo principal da educação, com base no artigo 22 da LDB, é desenvolver os estudantes, para tanto, busca

afiançar o exercício da cidadania, a provisionando meios para eles prosperarem no trabalho e nos estudos porvindouros.

Conforme o artigo 32 da LDB(1996), o ensino fundamental é obrigatório, com duração de 9 (nove) anos gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O estatuto da criança e do adolescente procura avaliar a efetivação dos direitos alusivos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária das crianças e adolescentes brasileiras. Buscando garantir que nenhuma criança ou adolescente seja elemento, de qualquer forma, de descuido, discriminação, opressão, agressão, brutalidade e exploração. Penitenciado na forma da lei, qualquer atentado por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. De acordo com o artigo 15 do ECA(1990) a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Portanto, CASTRO (2009) aborda que as escolas de ensino fundamental precisam garantir esses direitos aos seus educandos em consonância com o que diz o artigo 16, quando cita o direito à liberdade, com base nos seguintes aspectos:

Ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; Opinião e expressão; Crença e culto religioso; brincar, praticar esportes e divertir-se; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; participar da vida política, na forma da lei; Buscar refúgio, auxílio e orientação. CASTRO (2009).

O ECA (1990) nos alerta que não é dever só da escola assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos deles, zelando sempre pela dignidade, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. E cabe ao Estado assegurar à criança e ao adolescente: Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

Atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

E para finalizar todos deve saber que, as crianças e os adolescentes têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, que precisa existir entre os aspectos cognitivos e psicomotores uma maior conformidade para o ganho no desenvolvimento da criança e adolescente com necessidades especiais, as quais poderão ter uma diminuição das dificuldades adquiridas no ambiente escolar e, a possibilidade de obter um aprendizado satisfatório, quando inseridas numa escola inclusiva, a qual propõe um trabalho bem elaborado e interdisciplinar. Destaca-se que, a prática da conscientização corporal beneficia o afetivo e emocional, o ato de ser espontâneo, a capacidade de se socializar, a organização perceptiva, o acatamento às regras, alcançando assim, o apoio para a aquisição do desenvolvimento absoluto da criança.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. O que é psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em:

03 de setembro de 2020.

CASTRO, JN; COUBE, RJ; SOUZA, IN; SEGTOVICH, MFR; SOARES, AS; GUIMARAES, AR. A aplicação das teorias da psicomotricidade no ensino fundamental. Revista digital- Buenos Aires. Ano 13. Nº 128. Enero 2009. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd128/a-aplicacao-das-teorias-da-psicomotricidade-no-ensino-fundamental.htm>; acesso em 2020.

COSTE, J.C. A Psicomotricidade. Traduzido. 4ª ed. 1989.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo, Cortez, 1999.
FONSECA, V, MENDES, N. Escola, escola, quem és tu? Perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.

FONSECA, V. Manual de Observação Psicomotora. São Paulo: Artmed, 1998.

LAPIERRE & AUCOUTURIER. A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento aos 6 anos. 2004. Porto Alegre: Artes Médicas.

LEI FEDERAL Nº 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

LEI FEDERAL Nº 9.394, de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LIBÂNEO, J. C. Didática (magistério 2, formação do professor). São Paulo, Cortez, 1999.

MORIN, Edgar. Os Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: Educação e reeducação um enfoque psicopedagógico. 3ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Andreza Cristina Gomes. Inclusão: a psicomotricidade como auxílio na

educação.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Persona/MartinsFontes, 1968.

WEIL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 60ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.